

Indicadores Económicos & Financeiros

Maio 2010



Banco de Cabo Verde

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

**Indicadores Económicos
&
Financeiros**

Maio 10

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Indicadores Internacionais	
Área do Euro	8
EUA	10
Economia Nacional	
Indicadores de Confiança	11
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	12
Indicadores de Inflação	13
Balança de Pagamentos	14
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	15
Operações de Política Monetária	16
Operações Processadas no Sistema de Pagamentos	17

SÍNTESE DE CONJUNTURA

MAIO 2010

Enquadramento Externo

As informações mais recentes sobre o primeiro trimestre de 2010 sugerem que a retoma económica mundial continua, apesar de moderada, não obstante a incerteza que continua a penalizar alguns mercados, nomeadamente, o accionista.

Nos EUA registou-se uma recuperação da confiança das empresas para o valor mais alto dos últimos 6 anos e, conseqüentemente, uma evolução favorável na produção, no emprego e, logo, no comportamento das famílias.

Contudo, para a inflação, as pressões são ainda no sentido descendente, o que levou a Reserva Federal norte-americana a decidir manter a *fed funds rate* nos níveis actuais (entre 0 e 0,25%) por um período alargado de tempo.

Na Zona Euro, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento em termos homólogos de 0,6% no 1º trimestre de 2010 (que compara com os -2,1% do trimestre anterior). Esta evolução reflecte o contributo positivo da variação de existências (0,8 pontos percentuais (pp.)), o aumento do consumo público (0,6%) e a aceleração das exportações (de 1,7% para 2,5%), embora menos do que as importações. Em

contrapartida, o contributo das exportações líquidas e da procura interna (excluindo existências) foi negativo face ao trimestre anterior (-0,5 e -0,1 pp., respectivamente), nomeadamente, a formação bruta de capital fixo (-1,1%) e o consumo privado (-0,1%).

Com os mercados financeiros ainda debaixo de forte instabilidade, os principais índices bolsistas têm registado fortes quedas. Em consequência, o euro derrapou contra o dólar para mínimos de 4 anos, registando uma depreciação da sua taxa de câmbio efectiva nominal de 8% face ao dólar, entre o final de Abril e o dia 14 de Junho.

No mercado monetário, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu, na reunião de 10 de Junho, manter inalteradas as suas taxas de juro oficiais, esperando-se que a inflação se mantenha moderada tendo em conta o crescimento fraco da moeda e do crédito.

Relativamente ao preço internacional do petróleo, este registou uma queda significativa no final do mês de Maio, fixando-se em 74,8 USD/barril, o que traduz uma variação de -14,3% face ao final de Abril. Esta trajectória descendente prolongou-se nos primeiros dias de Junho, mas inverteu-se na segunda semana do mês.

Actividade Económica Nacional

O comportamento, até Maio de 2010, dos indicadores quantitativos continua a dar sinais de recuperação no ritmo de crescimento da actividade económica nacional.

Fazendo uma análise das principais componentes da procura interna, no período de três meses terminado em Maio, os indicadores de consumo sugerem em geral uma melhoria na evolução deste agregado.

Com efeito, os indicadores disponíveis evidenciam um aumento em termos homólogos de 9% nas importações de bens de consumo, resultante não só de um aumento significativo nos bens de consumo duradouros mas também da redução menos expressiva que se regista ao nível das importações de bens de consumo não duradouros.

No que se refere à *Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)*, os indicadores disponíveis sugerem também sinais de retoma deste agregado. Esta evolução deve-se à melhoria que se regista na FBCF de todos os bens no período de três meses terminado em Maio. Com efeito, neste período, as importações de bens de construção, bens de equipamentos e de materiais de transporte, indicadores da FBCF neste

tipo de bens, registam taxas de variação em termos homólogos de, respectivamente, -5,2% (contra os -50,6% em Dezembro de 2009), 7,9% (contra os -27,2% em Dezembro de 2009) e 0,8% (contra os -35% em Dezembro de 2009).

Sector Externo

Os dados do comércio internacional de mercadorias referentes aos últimos três meses terminados em Maio apontam para um agravamento do défice da balança comercial (em cerca de 15% em termos homólogos), reflectindo o aumento significativo das importações de bens (17,1% em termos homólogos), uma vez que as exportações de bens também registaram um aumento expressivo (62,4% em termos homólogos).

No que se refere às importações de bens, estas inverteram a tendência decrescente que vinham apresentando desde o 3º trimestre de 2009, tendo atingido a taxa de variação homóloga mínima no 4º trimestre de 2010 (-25,1%). No 1º trimestre de 2010 também apresentaram uma taxa de variação homóloga negativa (7,1%), mas menos acentuada comparativamente aos dois últimos trimestres de 2009.

O acréscimo das importações de bens foi registado em praticamente todas as categorias de bens. No entanto, as importações de bens intermédios e de

bens de consumo apresentaram os aumentos mais acentuados (32,8% e 20,6% em termos homólogos, respectivamente). No mesmo sentido, as importações de bens de capitais aumentaram 16% em termos homólogos, o que sugere alguma recuperação do investimento no país.

Com efeito, em volume, as importações de bens registaram também um aumento significativo (24,3% em termos homólogos, tendo a categoria bens de capitais registado um aumento superior a 50%, logo seguida pela categoria bens intermédios, que registou um aumento de 38,7% em termos homólogos). Também as importações em volume de combustíveis registaram um acréscimo significativo (28,9% em termos homólogos), enquanto em valor registaram uma ligeira redução, o que aponta para uma diminuição de preços.

No que diz respeito às exportações de bens registou-se igualmente um aumento expressivo nos últimos três meses terminados em Maio (62,7% em termos homólogos), em resultado essencialmente do aumento acentuado das exportações de pescado (cerca de 100% em termos homólogos), uma vez que as exportações de produtos transformados (calçado e vestuário) registaram um crescimento menos significativo (6,4% em termos homólogos).

Inflação

Segundo informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional Estatísticas (INE), em Maio de 2010, o IPC registou uma taxa de variação homóloga (tvh) de 2%, -0,1 pp. à observada no mês anterior, constando-se um abrandamento em termos globais dos agregados: Bens, Energia e Serviços.

A taxa média dos últimos 12 meses (média das taxas homólogas) situou-se, por sua vez, nos -0,2% (valor idêntico ao mês anterior).

Em termos de contribuição para a taxa de variação homóloga, as contribuições negativas foram suplantadas pelo conjunto das contribuições positivas resultando na variação homóloga positiva. De notar que a maior taxa de contribuição verificou-se nas classes transportes (0,7%) e rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (0,5%). A classe de comunicações apresentou uma contribuição negativa (-0,5%).

No que se refere à taxa de variação mensal, no mês de Maio registou-se uma variação nula, inferior em 0,4 pp. à registada no mês anterior. A nível regional registaram-se variações mensais distintas entre as regiões. Em Santiago e Santo Antão registaram-se uma variação positiva (ambas 0,1%) e em S. Vicente uma variação negativa (-0,2%).

No que se refere às medidas de *Core Inflation* podemos constatar que no mês de Maio todos os indicadores de inflação subjacente apresentam sinais de algum abrandamento do ritmo de crescimento.

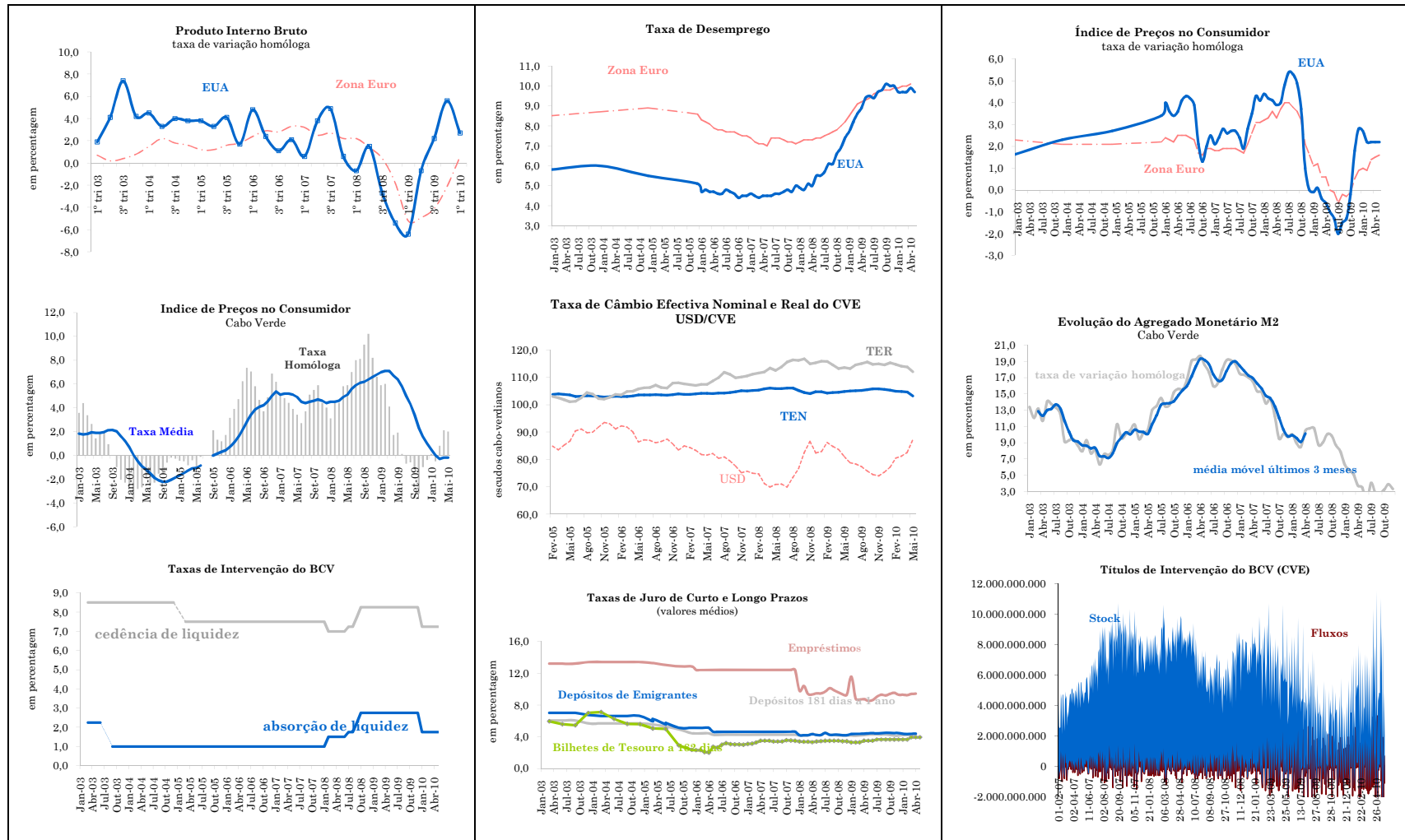
Situação Monetária e Financeira

O excesso da liquidez bancária registou em Maio um acentuado aumento comparativamente ao mês anterior (175%), invertendo a tendência observada em Abril e ascendendo aos 425,3 milhões de ECV (que compara com os 154,68 milhões de ECV anteriores). Contrariamente, seguiu a decrescer em 58% face ao período homólogo de 2009.

Os objectivos primordiais da Política Monetária do BCV, nomeadamente, a estabilidade de preços e a estabilização da liquidez bancária, orientaram as intervenções realizadas, por via dos instrumentos de política disponíveis, para sinalização da política monetária e absorção da liquidez.

Assim, foram operacionalizadas várias intervenções sendo quatro emissões de Títulos de Regularização Monetária (TRM) a 14 dias, à taxa de referência (num total de 6.850 milhões de ECV), uma emissão de Títulos de Intervenção Monetária (TIM) a 60 dias (num total de 150 milhões de ECV) à taxa de 4,3542% e uma emissão de TIM a 90 dias (de 50 milhões de ECV) à taxa de 4,4375%.

Essas intervenções, efectuadas com o objectivo de absorção da liquidez excedentária, resultaram num impacto médio de -2.097,6 milhões de ECV, contrabalançado no seu efeito global pelos avultados reembolsos de títulos (TIM e TRM) e depósitos *Overnight* vencidos, que ascenderam a 11.655 milhões de ECV, com impacto médio na liquidez de 2.990,9 milhões de ECV.



INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2008*	2009*	2008				2009				2010
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro											
Produto Interno Bruto (*t.v.h)	0,4	-4,1	2,2	1,4	0,4	-1,8	-5,2	-4,9	-4,1	-2,1	0,6
Consumo Privado	0,3	-1,2	1,6	0,6	0,0	-0,7	-1,7	-1,2	-1,3	-0,5	0,0
Consumo Público	2,2	2,7	1,6	2,1	2,1	2,4	2,8	2,8	3,0	2,1	2,0
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	-10,9	2,6	1,1	-0,6	-5,8	-11,4	-11,6	-11,4	-8,9	-5,0
Exportações	0,7	-13,2	5,5	3,8	1,0	-6,9	-16,4	-17,0	-13,6	-5,2	6,0
Importações	0,8	-11,9	4,2	2,5	0,9	-4,0	-13,3	-14,7	-12,5	-7,0	5,3
Contas Nacionais - EUA											
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	0,4	-2,4	-0,7	1,5	-2,7	-5,4	-6,4	-0,7	2,2	5,6	2,7
Consumo Privado	-0,2	-0,6	-0,6	0,1	-3,5	-3,1	0,6	-0,9	2,8	1,6	3,0
Consumo Público	3,1	1,9	2,6	3,6	4,8	1,2	-2,6	6,7	2,6	-1,3	-1,9
Formação Bruta de Capital Fixo	-7,3	-23,5	-7,4	-10,4	-6,9	-24,2	-50,5	-23,7	5,0	46,1	16,3
Exportações	5,4	-9,9	-0,1	12,1	-3,6	-19,5	-29,9	-4,1	17,8	22,8	11,3
Importações	-3,2	-14,2	-2,5	-5,0	-2,2	-16,7	-36,4	-14,7	21,3	15,8	14,8

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

*t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2008	2009	2008			2009												2010						
			Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai		
Indicadores de Actividade																								
Índice de Produção Industrial (t.v.h)																								
Total (exclui construção)	-1,8	-14,9	-6,7	-9,3	-13,6	-15,6	-18,6	-19,1	-20,4	-17,5	-16,7	-15,9	-15,1	-13,1	-11,3	-7,3	-3,9	1,3	4,2	7,4	9,4			
Indústria Transformadora	-2,0	-15,9	-6,8	-9,5	-13,9	-18,4	-20,5	-20,2	-21,1	-18,5	-17,8	-16,9	-16,2	-13,6	-12,0	-7,5	-4,3	1,7	4,6	7,9	9,1			
Bens Intermedios	-3,5	-19,1	-9,2	-13,1	-20,9	-23,3	-24,8	-28,2	-27,0	-24,3	-23,0	-21,3	-15,9	-16,0	-13,9	-6,6	1,2	3,6	6,4	14,3	15,1			
Bens de Investimento	-0,1	-21,5	-6,3	-9,3	-10,5	-23,0	-25,3	-23,9	-26,3	-23,6	-22,8	-23,5	-22,5	-19,0	-17,9	-13,7	-11,6	-0,4	3,2	5,2	8,1			
Bens de Consumo Duradouros	-5,7	-17,5	-9,2	-12,2	-13,4	-16,4	-20,8	-20,2	-20,4	-19,4	-22,8	-20,0	-19,7	-15,6	-14,5	-8,3	-7,2	-3,1	0,6	1,3	1,2			
Bens de Consumo Não Duradouros	-1,4	-3,0	-2,8	-2,9	-3,5	-4,3	-6,2	-4,9	-4,8	-2,6	-2,3	-1,9	-3,3	-0,8	-2,5	-0,7	0,0	1,6	2,9	5,5	3,0			
Indicadores de Confiança (v.c.s)																								
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	93,5	80,8	81,6	76,8	68,7	67,2	71,2	70,6	73,0	75,6	78,3	80,8	84,8	86,7	89,6	91,9	94,1	96,0	95,9	97,9	100,6	98,4		
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e)	-18	-25	-24	-25	-31	-31	-33	-34	-31	-28	-25	-23	-22	-19	-18	-17	-16	-16	-17	-17	-15	-18		
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e)	-9	-28	-18	-25	-33	-33	-36	-38	-35	-33	-32	-29	-25	-24	-21	-19	-16	-14	-13	-10	-7	-6		
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e)	-13	-31	-20	-23	-27	-30	-32	-32	-34	-33	-33	-33	-31	-30	-29	-26	-28	-29	-29	-25	-25	-28		
Mercado de Trabalho																								
Taxa de desemprego (%) (v.c.s)*	7,6	9,4	7,8	8,0	8,2	8,5	8,8	9,1	9,2	9,3	9,4	9,6	9,7	9,8	9,8	9,8	9,9	9,9	10,0	10,0	10,1			
Inflação																								
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																								
Taxa de variação homóloga			3,2	2,1	1,6	1,1	1,2	0,6	0,6	0,0	-0,1	-0,6	-0,2	-0,3	-0,1	0,5	0,9	1,0	0,9	1,4	1,5	1,6		
Taxa de variação média	3,3	0,3	3,5	3,4	3,3	3,1	2,9	2,7	2,4	2,1	1,8	1,4	1,1	0,7	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5		
Principais Agregados do IHPC (t.v.h)																								
Bens	3,8	-0,9	3,5	1,8	0,9	0,2	0,3	-0,4	-0,7	-1,4	-1,6	-2,4	-1,5	-1,8	-1,4	-0,3	0,5	0,7	0,6	1,3	1,8	1,9		
Alimentares	5,1	0,7	4,4	3,7	3,3	2,7	2,5	1,9	1,4	0,9	0,7	0,0	-0,1	-0,2	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	0,3	0,7	0,7		
Industriais	3,1	-1,7	3,1	0,8	-0,3	-1,0	-0,7	-1,5	-1,7	-2,5	-2,7	-3,6	-2,3	-2,6	-1,9	-0,4	0,8	1,1	0,9	1,8	2,3	2,5		
dos quais: energéticos	10,3	-8,1	9,6	0,7	-3,7	-5,3	-4,9	-8,1	-8,8	-11,6	-11,7	-14,4	-10,2	-11,0	-8,5	-2,4	1,8	4,0	3,3	7,2	9,1	9,2		
Serviços	2,6	2,0	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	1,9	2,5	2,1	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6	1,4	1,3	1,6	1,2	1,3		
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h)	6,1	-5,1	5,9	2,8	1,2	-0,8	-1,9	-3,2	-4,8	-5,9	-6,5	-8,4	-7,5	-7,6	-6,6	-4,4	-2,9	-1,0	-0,4	0,9	2,8			

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e - saldo das respostas extremas

*atualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	Dez 2008	Dez 2009	2008			2009										2010							
			Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Taxas de Câmbio do Euro¹																							
Dólar	1,345	1,461	1,332	1,273	1,345	1,324	1,279	1,305	1,319	1,365	1,402	1,409	1,427	1,456	1,482	1,491	1,461	1,427	1,369	1,357	1,341	1,257	
Iene	112,5	131,2	133,5	123,3	112,5	119,7	118,3	127,7	130,3	131,9	135,4	133,1	135,3	133,1	133,9	133,0	131,2	130,3	123,5	123,0	125,3	115,8	
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	112,3	113,0	107,6	106,8	112,3	112,1	110,4	113,3	112,6	113,0	114,0	113,8	113,9	115,2	116,6	116,3	113,0	110,9	108,0	107,4	106,2	102,8	
Taxas de Juro																							
Taxas de Intervenção do SEBC																							
Operações de refinanciamento	2,50	1,00	3,75	3,25	2,50	2,00	2,00	1,50	1,25	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	3,00	1,75	4,25	3,75	3,00	3,00	3,00	2,50	2,25	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	2,00	0,25	3,25	2,75	2,00	1,00	1,00	0,50	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário^{3,4} (em %)																							
Overnight	2,49	0,35	3,82	3,15	2,49	1,81	1,26	1,06	0,84	0,78	0,70	0,36	0,35	0,36	0,36	0,36	0,35	0,34	0,34	0,35	0,35	0,34	
Euribor a 1 mês	2,99	0,48	4,83	3,84	2,99	2,14	1,63	1,27	1,01	0,88	0,91	0,61	0,51	0,46	0,43	0,44	0,48	0,44	0,42	0,41	0,40	0,42	
Euribor a 3 meses	3,29	0,71	5,11	4,24	3,29	2,46	1,94	1,64	1,42	1,28	1,23	0,97	0,86	0,77	0,74	0,72	0,71	0,68	0,66	0,64	0,64	0,69	
Euribor a 6 meses	3,37	1,00	5,18	4,29	3,37	2,54	2,03	1,77	1,61	1,48	1,44	1,21	1,12	1,04	1,02	0,99	1,00	0,98	0,96	0,96	0,96	0,98	
Euribor a 12 meses	3,45	1,24	5,25	4,35	3,45	2,62	2,14	1,91	1,77	1,64	1,61	1,41	1,33	1,26	1,24	1,23	1,24	1,23	1,23	1,22	1,23	1,25	
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴																							
5 anos ⁵	3,29	2,65	3,88	3,44	3,29	3,15	3,00	3,00	2,99	3,00	3,14	2,86	2,81	2,68	2,67	2,64	2,65	2,72	2,74	2,60	2,70	2,65	
10 anos	3,89	3,88	4,42	4,20	3,89	4,11	4,20	4,15	4,09	4,14	4,32	4,09	3,89	3,86	3,80	3,83	3,88	4,10	4,11	3,96	4,16	3,68	
Mercados bolsistas																							
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	219,2	270,2	241,5	225,0	219,2	215,2	200,4	184,6	209,4	226,0	226,7	228,0	250,7	264,0	256,6	265,4	270,2	273,6	257,0	272,6	278,9	252,7	
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶																							
M1	3,3		3,7	2,2	3,3	5,1	6,1	5,9	8,3	7,9	9,4	12,2	13,6	12,8	11,8	12,6	12,3	11,5	11,0	10,8	10,7		
M3 ⁷	7,5		8,6	7,7	7,5	6,0	5,8	5,1	4,9	3,7	3,7	3,0	2,4	1,8	0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	-0,1	-0,1		

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999.T1=100, valores médios³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em *stocks* e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de ações/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

Quadro 4

	2008	2009	2008			2009										2010						
			Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Indicadores de Actividade																						
Índice de Produção Industrial (t.v.h)	-3,3	-9,3	-6,1	-7,4	-9,4	-11,0	-11,5	-12,5	-12,5	-12,9	-12,7	-11,5	-9,3	-4,9	-5,6	-4,1	-1,6	1,5	2,3	4,2	5,6	8,0
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h)	-1,0	-6,3	-5,3	-9,0	-11,1	-9,5	-8,5	-10,3	-10,5	-10,1	-9,2	-8,7	-6,0	-6,5	-2,0	2,4	5,5	4,0	4,7	8,5	9,0	6,9
Mercado de Trabalho																						
Taxa Desemprego (t.v. em %)	5,8	9,3	6,6	6,9	7,4	7,7	8,2	8,6	8,9	9,4	9,5	9,4	9,7	9,8	10,1	10,0	10,0	9,7	9,7	9,7	9,9	9,7
Inflação																						
Índice de Preços no Consumidor																						
Taxa de variação homóloga																						
Taxa de variação média anual	3,8	-0,3	3,7	1,0	0,0	-0,1	0,1	-0,4	-0,6	-1,0	-1,3	-2,0	-1,5	-1,3	-0,2	1,8	2,8	2,7	2,2	2,2	2,2	2,2
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,3	1,7	2,2	2,0	1,7	1,7	1,8	1,8	1,9	1,8	1,7	1,6	1,4	1,5	1,7	1,7	1,8	1,5	1,3	1,3	1,3	1,3
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)																						
	6,4	-2,4	5,3	0,2	-1,2	-1,2	-1,7	-3,5	-3,3	-4,6	-4,3	-6,6	-4,3	-4,8	-2,1	2,5	4,7	5,0	4,6	4,6	4,6	4,6

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2008	2009	2008				2009				2010
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹											
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,3	18,1	28,3	28,1	18,2	18,5	15,0	16,4	15,8	24,9	24,0
Indicadores de Confiança na Construção	-8,8	-33,3	7,9	0,5	-14,3	-29,1	-30,8	-34,3	-31,0	-37,2	-29,8
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	-8,6	9,4	-5,6	-15,3	-7,7	-5,9	-1,9	1,9	14,5	22,9	21,3
Indicadores de Confiança no Turismo	14,8	-30,0	19,8	20,0	18,5	1,0	-14,5	-34,6	-32,3	-38,4	-46,1
Indicadores de Confiança nos Transportes	33,8	20,8	31,6	33,3	37,8	32,7	30,4	19,6	16,5	16,6	19,0
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,9	-3,5	12,0	9,3	13,8	4,4	-1,5	-9,0	-4,5	0,9	8,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 7

	Dez		2008			2009											2010						
	2008	2009	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Inflação																							
Índice de Preços no Consumidor																							
Taxa de variação homóloga	6,6	-0,4	10,2	8,2	6,6	5,9	6,0	4,1	1,7	1,9	0,1	-0,7	-0,6	-1,2	-3,2	-1,0	-0,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	
Taxa de variação média	6,8	1,0	6,4	6,6	6,8	7,0	7,1	7,1	6,7	6,4	5,8	5,0	4,3	3,4	2,3	1,6	1,0	0,5	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																							
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	7,0	0,5	13,8	8,6	7,0	6,8	7,7	6,4	3,7	3,3	1,3	0,3	-0,4	-0,9	-3,8	0,1	0,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,4	2,2	-1,0	0,4	0,4	0,9	1,9	1,8	0,9	2,5	1,0	1,4	2,4	2,9	2,7	2,2	2,2	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	
Vestuário e calçado	5,1	2,5	14,5	8,7	5,1	-1,1	-1,5	-1,9	-2,9	-1,8	-2,8	-3,5	-1,0	-3,8	-4,0	0,5	2,5	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,2	1,2	10,1	9,3	5,2	5,0	4,2	2,4	2,0	2,2	-2,0	-2,9	-2,5	-3,5	-2,8	-2,1	1,2	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	6,0	7,1	3,1	5,8	6,0	5,4	7,6	8,1	6,7	6,6	5,8	6,2	5,9	6,4	6,9	7,3	7,1	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	
Saúde	9,6	1,6	5,3	9,7	9,6	9,2	7,0	7,0	9,0	7,8	7,5	8,4	6,8	6,9	2,7	1,3	1,6	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	
Transportes	10,3	-9,9	11,2	9,7	10,3	9,5	8,9	-0,5	-9,5	-9,4	10,5	10,8	8,2	-10,3	-10,2	-8,9	-9,9	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	
Comunicações	0,0	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	
Lazer, recreação e cultura	8,5	-7,6	6,3	8,0	8,5	4,9	1,4	1,1	2,7	3,1	2,7	-3,8	7,3	-6,9	-7,2	-7,1	-7,6	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	
Ensino	-1,0	0,0	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	10,0	
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,2	2,5	4,7	5,1	2,2	4,1	1,9	1,6	-0,3	0,5	0,8	0,5	0,6	0,2	0,6	1,6	2,5	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	
Bens e serviços diversos	11,6	6,1	7,1	12,7	11,6	11,2	0,7	10,4	7,3	11,1	11,6	11,5	10,9	15,2	5,8	5,9	6,1	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL
BALANÇA DE PAGAMENTOS
 Quadro 8

	2008	2009	2008*			2009 ^{P*}									2010 ^{P*}					
			Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
	em % do PIB		taxas de variação homólogas em %																	
Balança Corrente	-13,3	-10,3																		
Mercadorias	-50,7	-45,2	3,2	6,7	9,6	9,5	17,5	4,4	9,4	0,0	3,5	-7,0	-8,2	-17,9	-30,6	-28,9	-26,7	-17,0	-19,2	-9,0
Serviços	15,4	11,9	59,5	4,3	-8,2	-23,1	-18,3	-31,6	-27,0	-27,0	-25,5	-8,6	-27,8	-13,2	-38,3	-25,6	-16,9	7,4	38,6	43,0
dos quais:																				
Receitas Brutas de Viagens e Turismo	21,4	17,7	8,4	-6,0	-7,7	-18,3	-16,5	-25,5	-19,7	-18,9	-24,8	-23,4	-20,6	-0,2	-13,4	-16,4	-16,1	-5,6	9,0	8,5
Rendimentos	-3,0	-3,4	42,3	-22,7	43,2	12,2	70,3	9,6	-8,4	48,6	32,8	1,0	-72,5	-78,7	22,5	30,4	59,4	1,7	2,3	-39,4
Transferências Correntes	15,6	16,8	18,1	14,8	14,3	12,7	10,0	-9,0	7,2	17,3	42,0	23,2	6,9	-9,6	-18,3	-7,0	15,3	19,0	8,5	-13,6
das quais:																				
Remessas de Emigrantes	8,8	8,6	11,1	10,7	9,2	7,8	11,6	10,0	8,9	6,1	2,5	-1,3	-5,2	-9,5	-10,2	-9,3	-7,9	-9,9	-11,2	-10,4
Balança de Capital	1,7	1,9	-46,9	-36,3	-4,2	88,0	131,5	32,6	44,7	78,1	65,7	63,0	58,6	33,2	20,2	-8,3	-36,9	-44,7	-41,1	-9,8
Balança Financeira	18,3	14,3																		
Investimento Directo	13,3	8,0	28,5	6,0	-38,6	-54,7	-65,0	-60,2	-67,2	-44,2	-38,6	-24,9	-30,5	-16,4	-12,7	-17,1	-28,2	-31,2	-34,2	-23,4
<i>Por memória:</i>																				
Balança Corrente+ Balança de Capital	-11,6	-8,4																		

Fonte: Banco de Cabo Verde

^P Provisório

* Média móvel dos últimos 3 períodos

ECONOMIA NACIONAL
PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS
 Quadro 9

	Unidades	Dez	Dez	2008			2009									2010								
		2008	2009	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Taxas de Câmbio do CVE																								
USD	valores médios	82,4	75,4	82,5	86,6	82,4	82,9	86,2	84,8	83,6	81,1	78,8	78,3	77,3	75,8	74,5	74,0	75,4	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	
Libra	valores médios	122,7	122,4	140,2	133,2	122,7	120,3	124,3	120,2	122,6	124,5	128,6	128,1	128,0	123,9	120,4	122,8	122,4	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal	2001=100 valores médios	104,8	105,6	104,4	104,1	104,8	104,7	104,3	104,5	104,6	104,9	105,1	105,2	105,3	105,6	105,8	105,8	105,6	105,4	104,9	104,9	104,7	103,2	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real	2001=100 valores médios	115,3	114,6	116,8	114,9	115,3	115,9	115,9	114,5	113,2	113,6	113,2	114,6	115,1	115,7	114,8	115,0	114,6	115,4	114,8	114,1	113,9	112,1	
Taxas de Juro																								
Taxa de Absorção de Liquidez	em %, valores médios	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	
Taxa de Cedência de Liquidez	em %, valores médios	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito																								
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	10,17	11,26	11,16	10,65	10,17	11,83	10,66	10,62	10,64	11,06	11,19	10,66	10,71	10,77	11,14	11,16	11,26	11,58	11,59	11,40	11,07		
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	9,33	9,30	9,62	9,35	9,33	11,60	8,80	8,70	8,75	8,54	8,63	9,06	9,31	9,22	9,41	9,56	9,30	9,31	9,26	9,41	9,43		
Superior a 10 anos	em %, valores ponderados	10,43	10,12	10,53	10,46	10,43	10,34	10,31	10,22	10,14	10,14	10,12	10,18	10,20	10,22	10,25	10,10	10,12	10,10	10,09	10,05	10,01		
Descoberto	em %, valores ponderados	15,38	14,95	15,26	15,35	15,38	15,69	15,70	15,63	14,72	15,38	14,63	14,88	14,87	15,13	15,52	15,19	14,95	15,46	15,55	16,07	15,37		
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos (Residentes)																								
31 a 90 dias	em %, valores ponderados	2,83	3,40	2,98	3,01	2,83	2,70	2,84	2,61	2,39	2,88	2,87	2,96	2,96	2,84	3,15	3,01	3,40	3,03	3,01	3,08	3,22		
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	3,85	4,26	4,05	3,96	3,85	3,85	3,81	3,87	3,81	3,89	3,87	3,89	3,81	4,00	4,17	4,30	4,26	4,16	3,91	3,89	4,14		
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	4,15	4,14	4,16	4,15	4,15	4,14	4,14	4,15	4,21	4,28	4,28	4,28	4,27	4,28	4,24	4,14	4,14	4,23	4,23	4,23	4,28		
1 a 2 anos	em %, valores ponderados	4,19	4,47	4,26	4,19	4,19	4,34	4,35	4,36	4,40	4,43	4,45	4,41	4,47	4,48	4,49	4,47	4,47	4,36	4,37	4,37	4,39		
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes																								
31 a 90 dias	em %, valores ponderados	3,43	3,48	3,52	3,43	3,43	3,41	3,44	3,37	3,39	3,46	3,46	3,39	3,44	3,44	3,45	3,49	3,48	3,46	3,46	3,46	3,46		
91 a 180 dias	em %, valores ponderados	4,13	4,08	4,17	4,15	4,13	4,16	4,17	4,18	4,16	4,13	4,08	4,13	4,10	4,12	4,09	4,10	4,08	4,12	4,16	4,16	4,14		
181 dias a 1 ano	em %, valores ponderados	4,32	3,71	4,32	4,32	4,32	3,97	3,97	3,89	3,90	3,91	3,90	3,90	3,88	3,87	3,80	3,78	3,71	4,14	4,13	4,13	4,13		
1 a 2 anos	em %, valores ponderados	4,25	4,44	4,65	4,25	4,25	4,61	4,62	4,62	4,59	4,57	4,55	4,51	4,47	4,45	4,47	4,46	4,44	4,77	4,76	4,76	4,76		
Bilhetes de Tesouro																								
91 dias	em %, valores pond.	3,40	3,59	3,38	3,38	3,40	3,44	3,56	3,56	3,44	3,40	3,44	3,44	3,50	3,50	3,56	3,56	3,59	3,63	3,63	3,63	3,94	4,00	
182 dias	em %, valores pond.	3,42	3,64	3,50	3,42	3,42	3,30	3,30	3,30	3,50	3,50	3,50	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64	3,94	3,94	
364 dias	em %, valores pond.	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	3,63	
Agregados Monetários																								
Activo Externo Líquido	t.v.h. em %, fim period.	-6,3	-1,7	1,3	-0,7	-6,3	-8,2	-5,0	-11,2	-12,6	-13,1	-16,6	-12,2	-12,0	-13,3	-15,2	-18,0	-1,7						
Banco de Cabo Verde	t.v.h. em %, fim period.	7,9	-2,5	4,8	8,7	7,9	7,4	7,2	2,8	0,5	1,3	-4,7	-5,2	-0,2	-1,9	-8,4	-13,3	-2,5						
Bancos Comerciais	t.v.h. em %, fim period.	-125,0	-30,7	-56,3	-101,6	-125,0	-158,9	-253,3	-208,5	-173,9	-206,0	-230,7	-331,4	-153,2	-159,2	-277,5	3376,5	-30,7						
Activo Interno Líquido	t.v.h. em %, fim period.	14,8	5,3	14,1	13,2	14,8	13,2	10,7	13,6	12,0	11,6	10,1	11,2	9,4	9,7	11,2	13,1	5,3						
M2	t.v.h. em %, fim period.	7,9	3,3	9,9	8,7	7,9	6,3	5,6	5,1	3,7	3,5	1,6	4,0	2,8	2,8	3,2	3,9	3,3						
Passivos Monetários	t.v.h. em %, fim period.	4,5	-5,5	12,6	8,1	4,5	-0,4	-3,3	-4,5	-3,8	-0,8	-4,6	-1,1	-2,1	-2,9	-1,5	3,2	-5,5						
Passivos Quase Monetários	t.v.h. em %, fim period.	10,4	9,5	8,0	9,1	10,4	11,3	12,4	12,5	9,6	6,6	6,3	7,8	6,4	7,0	6,5	4,4	9,5						
Agregados de Crédito Bancário																								
Crédito Interno Líquido	t.v.h. em %, fim period.	18,8	10,5	17,1	16,7	18,8	18,1	17,9	18,4	16,9	16,5	15,5	14,4	13,3	12,1	13,7	14,3	10,5						
Créd. Líquido às Administrações Públicas	t.v.h. em %, fim period.	-8,2	5,6	-14,4	-12,8	-8,2	-7,7	-9,0	-5,2	-6,1	0,6	1,5	1,1	3,6	3,3	15,1	22,8	5,6						
Créd. à Economia	t.v.h. em %, fim period.	28,7	11,8	29,2	27,6	28,7	27,7	27,4	25,9	24,3	21,5	19,8	18,5	16,1	14,7	13,3	12,1	11,8						
Empresas Públicas não Financeiras	t.v.h. em %, fim period.	-48,0	-33,1	1,1	-16,5	-48,0	-19,4	-17,7	-17,8	-19,5	-18,3	-19,8	-22,3	-28,0	-31,3	-35,2	-35,4	-33,1						
Empresas Privadas, Mistas e Partic.	t.v.h. em %, fim period.	29,5	12,0	29,4	27,9	29,5	28,0	27,6	26,2	24,6	21,7	20,0	18,7	16,3	14,9	13,6	12,3	12,0						

Fonte: Banco de Cabo Verde

† Provisório

ECONOMIA NACIONAL
OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES
 Quadro 10

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta (milhões de CVE)	Colocação (milhões de CVE)	Stock de Emissões (milhões de CVE)
04-02-10	TIM	90	4,438	500	250	5.140
10-02-10					-50	5.090
08-02-10	TRM	14	4,250	1.450	1.450	6.540
08-02-10					-2.000	4.540
15-02-10	TRM	14	4,250	1.510	1.510	6.050
15-02-10					-2.560	3.490
22-02-10	TRM	14	4,250	1.450	1.450	4.940
22-02-10					-1.450	3.490
25-02-10	TIM	60	4,375	500	100	3.590
01-03-10	TRM	14	4,250	1.565	1.565	5.155
01-03-10					-1.510	3.645
04-03-10	TIM	60	4,375	500	150	3.795
08-03-10	TIM				-30	3.765
08-03-10	TRM	14	4,250	1.800	1.800	5.565
08-03-10					-1.450	4.115
15-03-10	TRM	14	4,250	1.600	1.600	5.715
15-03-10					-1.565	4.150
22-03-10	TRM	14	4,250	1.500	1.500	5.650
22-03-10					-1.800	3.850
29-03-10	TRM	14	4,250	1.350	1.350	5.200
29-03-10					-1.600	3.600
05-04-10	TRM	14	4,250	1.200	1.200	4.800
05-04-10					-1.500	3.300
05-04-10					-250	3.050
12-04-10	TRM	14	4,250	2.100	2.100	5.150
12-04-10					-1.350	3.800
19-04-10	TRM	14	4,250	3.250	3.250	7.050
19-04-10					-1.200	5.850
22-04-10	TIM	60	4,344	500	300	6.150
26-04-10	TRM	14	4,250	920	920	7.070
26-04-10					-2.100	4.970
26-04-10					-100	4.870
03-05-10	TRM	14	4,250	3.330	3.330	8.200
03-05-10					-3.250	4.950
03-05-10					-150	4.800
05-05-10					-250	4.550
06-05-10	TIM	60	4,354	500	150	4.700
06-05-10	TIM	90	4,438	500	50	4.750
10-05-10	TRM	14	4,250	3.150	3.150	7.900
10-05-10					-920	6.980
17-05-10	TRM	14	4,250	1.100	1.100	8.080
17-05-10	TRM				-3.330	4.750
24-05-10	TRM	14	4,250	1.900	1.900	6.650
24-05-10	TRM				-3.150	3.500
31-05-10	TRM	14	4,250	700	700	4.200
31-05-10					-1.100	3.100

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

